



**Ata da 5ª Reunião
Comitê de Regulação de Atenção à Saúde –
COSAÚDE**

**Equalização Rol de Procedimentos x
Terminologia Unificada em Saúde
Suplementar - TUSS**

Data: 03/10/2014

Local: Edifício Sede ANS, Avenida Augusto Severo, n.º 84, 12º andar - Glória
Rio de Janeiro

Às treze horas e vinte minutos do dia 03 de outubro de dois mil e quatorze, no Edifício Sede da ANS, Avenida Augusto Severo, n.º 84, 12º andar, sala 1, Glória, Rio de Janeiro, realizou-se a 5ª Reunião do Comitê Permanente de Regulação de Atenção à Saúde – COSAÚDE **Equalização do Rol de Procedimentos x Terminologia Unificada em Saúde Suplementar.**

A reunião foi presidida pelo Sr. **Teófilo José Machado Rodrigues**, Gerente-Geral da Gerência-Geral de Regulação Assistencial à Saúde e pela Sra. **Karla Santa Cruz Coelho**, Gerente de Assistência à Saúde e contou com a presença membros a seguir: ALEXANDRE TAKASHI TEREZ (SINOG), ANA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS (ABRAMGE), BENÍCIO PAIVA MESQUITA (CFO), CÂNDIDA CAVALHEIRA (CONADE), FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA (UNIMED DO BRASIL), ISABEL CRISTINA REIS SOUSA (COFEN), JOÃO DE LUCENA GONÇALVES (CNS), JULITA CORREIA FEITOSA (COFEN), LUIZ ALBERTO CATANOCE (FORÇA SINDICAL), LUIZ NIVALDO DA SILVA (CMB), MARCELO ALMEIDA LIMA (FENASAÚDE), MARCOS RAFAEL MARINHO REIS (SINOG), MIYUKI GOTO (AMB), OTELO CHINO JUNIOR (CUT/SIMESP), ROBERTO VELLASCO (FBH), ROBERTO VIANA (FENASAÚDE), SIMONE FONSECA (ABRAMGE-SP), TITO PEREIRA FILHO (CFO), JOÃO PAULO DOS REIS NETO (UNIDAS), CRISTINA GAMA (FBH), VERA QUEIROZ (FENASAÚDE), ALINE MESQUITA (ANS), FERNANDO ALVES (ANS), ADRIANA CAVALCANTI (ANS), ROCHELE SANTOS (ANS), BRUNA DELOCCO (ANS), JORGE CARVALHO (ANS), ANDRE LUIZ ANDRADE (ANS), VÂNIA TAVARES (ANS), MARTA SUNDFELD (ANS), MARIA DE FÁTIMA MEDEIROS (ANS), FRANCISCO EDILBERTO (ANS), conforme lista de presença anexa. O Dr. **Teófilo José Machado Rodrigues** inicia a reunião, esclarecendo que a proposta é equalizar a TUSS com o Rol. Dr. Marizélia, gerente da DIDES, elogia a proposta e diz que a equalização TUSS x ROL é importante, apesar de trabalharem com terminologias diferentes. Ressalta que também é objetivo da DIDES, equalizar a Troca de Informação em Saúde Suplementar com o Sistema Único de Saúde, para, futuramente, poder utilizar o Systematized Nomenclature of Medicine (SNOMED). Dr. Teófilo esclarece que não vai ser acrescido ou retirado nada do rol, no momento, e que o trabalho deve ser finalizado na revisão do rol. Drª Karla se apresenta, gerente da GEAS/GGRAS/ANS e cita que no site da ANS encontram-se disponibilizado os dados e as atas das reuniões do COSAÚDE. Questiona se todos estão confortáveis com os conceitos ou seria necessário discutir. Solicita que todos se apresentem e pergunta se os participantes receberam a proposta elaborada pela ANS. Dr. Edilberto inicia a apresentação ressaltando que a lógica da TUSS difere daquela do Rol e que a área de genética é que deverá dar mais problemas. Drª Miyuki da AMB toma a palavra e fala sobre o histórico do rol e da semelhança da descrição de procedimentos da AMB 92 e da LPM 1996 que a substituiu e que, com sua evolução, surgiu a CBHPM com um novo objetivo de valoração hierarquizada em portes e unidade de custo operacional. Ressalta que há muitos procedimentos que mudaram de terminologia no Rol, por exemplo: a ecoendoscopia, que aparece 3(três) vezes na TUSS (alta, média e baixa); e o Renograma (relacionado no Rol à cintilografia renal dinâmica c/diurético ou inibidor da ECA), que está obsoleto e consta na TUSS e no ROL, mas não tem na classificação brasileira hierarquizada de procedimentos médicos, e que o oograma (parasitológico de fezes), é o mesmo caso. Drª Simone, (UNIDAS) refere que em qualquer trabalho que envolva a TUSS deve-se ter muito cuidado principalmente com procedimentos que estão na TUSS e não estão na CBHPM. Drª Miyuki (AMB) informou que na associação médica brasileira já está sendo feito este estudo, inclusive com procedimentos que saíram do Rol e foram retirados da TUSS e da CBHPM. Dr. Francisco, da Unimed Brasil, falou sobre procedimentos que estão com o código errado e procedimentos que estão como cobertos e não estão; e vice-versa, propondo que inicie logo a revisão do Rol. Dr. Roberto, da Fenasaúde, relata que essa equalização é necessária, pois, há algumas inconsistências que necessitam ser resolvidas. Citou o exemplo do painel de imuno histoquímica, que não é coberto e no rol aparece como análise molecular de DNA. Dr. Benício refere que existe um acordo entre o Conselho Federal de Medicina e o Conselho Federal de Odontologia e, no entanto, há procedimentos da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos que não estão na TUSS. Dessa forma, solicita que eles constem este “de/para”. Dr. Jorge da GEAS/GGRAS/ANS, refere que a área de genética é muito complicada e há várias correlações que precisam ser revistas. Drª Rochele da GEAS/GGRAS/ANS, relata

que realmente deve ser feita a compatibilização na genética. Dr. Alexandre, do SINOG, diz que precisamos rever com cautela, pois se a revisão do batimento TUSS x ROL não for bem conduzida pode ampliar o Rol atual. Além disso, uma preocupação da odontologia é que uma consulta se “abre” em vários procedimentos na TUSS e que isso vai onerar o custo da operadora, trazendo impacto financeiro. Dr. Edilberto, da ANS, destaca que uma consulta médica se desdobra em 14 (quatorze) procedimentos. Dr^a Julilta, do COFEN, questiona porque a consulta de enfermagem não consta no Rol e que outra questão é o aconselhamento genético por enfermeiros. Ressalta, também, que a consulta de enfermagem é importante inclusive na classificação de risco. Dr. Teófilo pondera que essa discussão será realizada na reunião de revisão de novos procedimentos do Rol. Dr^a Rochele sugere que seja priorizada a questão da padronização, que é o objetivo da reunião. Dr^a Ana, da Abramge, lembra que o objetivo da TUSS e do Rol são diferentes e por definição, nunca terão o mesmo conteúdo. Destaca a relevância do trabalho a ser realizado para as operadoras, mas pondera que seja feito com critério, pois, ao correlacionar TUSS x ROL, o resultado vai determinar o que tem cobertura ou não na TUSS, e esta contém muitos itens sem cobertura obrigatória. Dr. Roberto Vellasco, da FBH, diz que nem tudo que está na TUSS se encontra no Rol, porém tudo que está no Rol deve constar na TUSS. Dr^a Simone diz que o que está amplo no Rol deve ser aberto na TUSS. Dr^a Miyuki cita que talvez tenha que se mexer na descrição do Rol mesmo, principalmente, nos procedimentos idênticos. Dr^a Karla solicita que todos olhem a categoria 3(três) e verifiquem se há discordância. Dr. Edilberto sugere que cada entidade analise a tabela como um todo. Dr^a Karla solicita que seja feito “passo-a-passo”. Dr. Benício informa que o CFO, junto com o SINOG, farão os encaminhamentos dos procedimentos de Odontologia. Dr^a Vera, da Fenasaúde, diz que eles também trabalharão na odontologia. Dr. Lucena, do CNS, afirma que deve-se adequar a terminologia à codificação, sendo “1:1”, e observa que, se houver subdivisão, deve-se gerar novo código TUSS. Dr. Roberto, da Fenasaúde, refere que existem vários códigos TUSS que não estão na CBHPM. Edilberto afirma que a dosagem de imunossupressores na TUSS está desdobrada, e na CBHPM não constam alguns códigos, mas é de cobertura obrigatória. Dr^a Ana alega que se colocar só dosagem de imunossupressores vai dar problema. Dr. João Paulo destaca que deveria ser formalizada, pela ANS, a tabela TUSS X ROL. Dr^a Vera concorda com ele. Dr^a Miyuki diz que o que se deve pensar é se a descrição do Rol realmente vai manter o “macro” em relação à cobertura, e o que é melhor. Ressalva que os prestadores trabalham com a TUSS e que o “buscador do Rol” ajudou muito. Dr^a Rochele sugere iniciar os encaminhamentos observando os procedimentos que não precisam ser analisados e todos olharem tudo, tentando manter as categorias e colocando o que importa para eles. Dr. Lucena solicita que seja inserida uma coluna com o título “descrição de cobrança” com o código. Dr^a Miyuki diz que será dado espaço para sugestão de nomenclatura. Dr. André, da ANS, informa que o “buscador” é para esclarecer o consumidor e não uma ferramenta de auditoria e lembrou da sugestão de inserção de coluna para ajuste de terminologia do Rol. Dr. Teófilo encerra a reunião, sugerindo a data de 18 de novembro de 2014, às 14h, para a realização da próxima. Ficou acertado que o CFO, o SINOG e a Fenasaúde farão as considerações referentes à Odontologia. Também ficou acertado que será feito um grupo específico para tratar dos exames de genética e que todas as contribuições deverão ser encaminhadas até o dia 30 de outubro de 2014. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Assinaturas.

ALEXANDRE TAKASHI TEREZ (SINOG)

ANA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS (ABRAMGE)

BENÍCIO PAIVA MESQUITA (CFO)

CÂNDIDA CAVALHEIRA (ABRASO)

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA (UNIMED DO BRASIL)

ISABEL CRISTINA REIS SOUSA (COFEN)

JOÃO DE LUCENA GONÇALVES (CNS)

JULITA CORREIA FEITOSA (COFEN)

LUIS ALBERTO CATANOCE (FORÇA SINDICAL)

LUIZ NIVALDO DA SILVA (CMB)

MARCELO ALMEIDA LIMA (FENASAÚDE)

MARCOS RAFAEL MARINHO REIS (SINOG)

MIYUKI GOTO (AMB)

OTELLO CHINO JUNIOR (CUT/SIMESP)

ROBERTO DE OLIVEIRA VELLASCO (FBH)

ROBERTO VIANA (FENASAÚDE)

SIMONE FONSECA (ABRAMGE)

TITO PEREIRA FILHO (CFO)

KARLA COELHO (ANS)

JOÃO PAULO REIS NETO (UNIDAS)

CRISTINA GAMA (FBH)

ALINE MESQUITA (ANS)

FERANDO SEIXAS (ANS)

ADRIANA CAVALCANTI (ANS)

ROCHELE SANTOS (ANS)

BRUNA DELOCCO (ANS)

JORGE CARVALHO (ANS)

ANDRÉ LUIZ ANDRADE (ANS)

VERA QUEIROZ (FENASAÚDE)

VÂNIA TAVARES (ANS)

MARTA SUNDFELD (ANS)

MARIA DE FÁTIMA CERQUEIRA (ANS)